

EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES A PARTIR DE AÇÕES EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E IDOSOS

EXPERIENCE AND THOUGHTS FROM HEALTH EDUCATION EXTENSION ACTIONS
ON VACCINATION FOR CHILDREN, ADOLESCENTS AND THE ELDERLY

Anna Julia Cavadinha Fontes Evangelista¹

Gina Peres Lima dos Santos²

RESUMO

A vacinação ou imunização é uma das estratégias de saúde pública que mais contribui para redução da morbimortalidade infantil e para aumentar o desenvolvimento socioeconômico em todos os países. Apesar disso, têm sido observados comportamentos hesitantes de algumas pessoas em relação aos atos de vacinar-se e de levar as crianças para receberem as vacinas apropriadas. Há alguns anos é possível observar coberturas vacinais abaixo do recomendado no Brasil, fenômeno este relacionado com a desconfiança sobre a utilidade em saúde pública das vacinas e a desinformação sobre os modos de ação destas. O presente relato de experiência apresenta reflexões a respeito do desenvolvimento de ações extensionistas que visam a sensibilização sobre a temática vacinas e vacinação. A partir da comunicação clara com diversos segmentos da sociedade, das crianças de educação infantil aos idosos, realizando atividades educativas em escolas e em outros ambientes sociais na cidade fluminense de Niterói, foi possível perceber o quanto as pessoas, de modo geral, estão necessitadas de informações corretas sobre o assunto. O caminho da educação em saúde mostrou-se bem útil, já que foi possível trazer reconhecimento histórico e transmitir conceitos a respeito das vacinas através de atividades dinâmicas, lúdicas e interativas. Tais ações extensionistas atingiram não somente os participantes dos diferentes dias e locais, como também suas famílias e a comunidade ao redor. Alguns desafios existem, de fato: com destaque, desconfiança, desinformações e *fake news* confundem algumas pessoas se a certeza dos benefícios trazidos pelas vacinas não estiver assegurada. O produto principal destas intervenções é o desenvolvimento de indivíduos instruídos e incentivados a fomentar a construção, em bases sólidas, de uma sociedade mais consciente das melhorias em saúde pública proporcionadas pelas vacinas no pas-

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói, RJ, Brasil.
Graduanda em Enfermagem pela UFF.

² Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói, RJ, Brasil.
Doutora em Vigilância Sanitária pela Fundação Oswaldo Cruz
(Fiocruz) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: ginaperes@id.uff.br.

sado e do papel de cada um na manutenção das coberturas vacinais elevadas para todas as doenças imunopreveníveis.

Palavras-chave: Educação em saúde; Extensão universitária; Hesitação vacinal; Vacinação.

ABSTRACT

Vaccination or immunization is one of the public health strategies that most significantly contributes to reducing childhood morbidity and mortality and enhancing socioeconomic development in all countries. Despite this, it has been observed hesitant behaviors regarding vaccination and taking children to receive appropriate vaccines. In recent years, vaccine coverage in Brazil has been below recommended levels, a phenomenon linked to distrust about the public health usefulness of vaccines and misinformation about their mechanisms. This experiential report presents reflections on the development of outreach activities aimed at raising awareness about vaccines and vaccination. Through clear communication with various segments of society, from young children to the elderly, and by conducting educational activities in schools and other social settings in Niterói, it became apparent how much people generally lack correct information. Health education proved to be very useful in this context, as it allowed for the delivery of historical recognition and transmission of vaccine-related concepts through dynamic, playful, and interactive activities. These outreach actions reached not only participants from different days and locations but also their families and the surrounding community. Indeed, there are some challenges. Distrust, misinformation, and fake news confuse some individuals if the benefits of vaccines are not clearly understood. The primary outcome of these interventions is the development of informed individuals who are encouraged to contribute to building, on solid foundations, a society more aware of the improvements in public health provided by vaccines in the past and the role each person plays in maintaining high vaccination coverage for all vaccine-preventable diseases.

Keywords: Health education; Academic extension; Vaccine hesitancy; Vaccination.

INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das mais importantes formas de prevenção de doenças (Domingues *et al.*, 2020, p. 3). Desde o desenvolvimento sistemático de uma vacina contra a varíola, pelo médico inglês Edward Jenner, no século XVIII, são inegáveis os benefícios da vacinação, tais como a queda da mortalidade em todas as faixas etárias, devido à redução da

incidência de diversas doenças infecciosas, e o aumento da expectativa de vida. Isso porque os indivíduos passaram a ficar mais resistentes a alguns agentes infecciosos, tendo, dessa forma, uma vida mais longa (Butantan, 2021; Domingues; Teixeira, 2013, p. 20).

Em 1973 foi criado o Programa Nacional de

Imunização (PNI) no Brasil, responsável por definir a política de vacinação do país, desde a definição do Calendário Nacional de Vacinação até a aquisição de imunobiológicos e sua disponibilização nas salas de vacinação da rede pública de saúde (Percio *et al.*, 2023, p. 1). Além disso, o programa tem como objetivo promover a vacinação no país de modo rotineiro e acessível a toda população, o que pôde ser aprimorado através da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, garantindo a equidade e universalidade de acesso por todos (Temporão, 2003, p. 606). Nesse cenário, entende-se que a equidade é observada pela ampliação da oferta de vacinas, nas estratégias de vacinação de rotina e campanhas, que vai além do contexto territorial, mas, sobretudo, populacional, alcançando os grupos alvo da vacinação (Domingues *et al.*, 2020, p. 2; Butantan, 2021).

O surgimento do PNI possibilitou a promoção de campanhas que incentivassem amplamente a imunização, estimulando a população a cuidar da própria saúde (Domingues; Teixeira, 2013, p. 16). Com isso, a manutenção das campanhas por décadas com alta adesão reflete a própria aceitação popular. Uma pesquisa nacional de avaliação da satisfação dos usuários dos serviços públicos, realizada pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, revelou que as campanhas de prevenção de doenças são as que mais agradam e têm credibilidade junto ao público dentro do sistema de saúde brasileiro (Temporão, 2003, p. 615). No entanto, mesmo com o sucesso das campanhas, o Brasil vem enfrentando alguns surtos e epidemias de doenças imunopreveníveis, como a de febre amarela na região Sudeste entre os meses de dezembro de 2016 a março de 2017, justificando a preocupação com a queda da cobertura vacinal no país (Ramos *et al.*, 2023 p. 218). Segundo o *Strategic Advisory Group of Experts on*

Immunization (Frugoli *et al.*, 2021, p. 2), hesitação vacinal é atraso ou recusa na aceitação de vacinas, apesar da disponibilidade de serviços de vacinação, o que pode acarretar uma queda na taxa de cobertura vacinal no país e propiciar o retorno de doenças que até então estavam controladas. Tais comportamentos muitas vezes impedem o ato de vacinar-se e de levar as crianças para receberem as vacinas apropriadas (D'Almonte; Siqueira; Silva, 2023, p. 600; Frugoli *et al.*, 2021, p. 5).

Conforme demonstrado em estudos realizados em diferentes cenários do Brasil e do mundo, cresce anualmente o número de indivíduos que recusam a vacinação ou hesitam em vacinar-se, o que leva à baixa da cobertura de imunização em âmbito mundial (Loureiro *et al.*, 2024, p. 5). Esse cenário reforça a necessidade do desenvolvimento de ações junto à comunidade a fim de demonstrar a importância da vacinação a curto, médio e longo prazos, e enfatizar o problema que é desacreditá-la. Nesse sentido, o projeto de extensão “Vacinação: indo às escolas levando verdades e muita saúde para todas as idades” é desenvolvido com apoio e respaldo da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (PROEX-UFF), o que fortalece a universidade pública como agente disseminador de conhecimento útil para a população.

2. DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES E PRINCIPAIS DESAFIOS

O projeto de extensão que suscitou o presente relato tem como missão propagar reconhecimento histórico e transmitir conceitos embasados a respeito das vacinas e da vacinação. Segundo o Ministério da Saúde (*apud* Falkenberg *et al.*, 2013, p. 848), a educação em saúde é classificada como um “Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática

pela população [...]”. Com isso, a realização das atividades em diversos segmentos da sociedade é imprescindível para pôr em prática um modelo de ensino individualizado, colocando como centro os indivíduos e fazendo com que eles participem ativamente da construção do saber.

Ao longo de 2024, oito instituições receberam as ações de extensão do projeto, totalizando 358 participantes. Dentre as instituições, encontravam-se: Escola Canadense de Niterói, com a participação de 126 alunos da educação infantil (4 turmas), de 5 e 6 anos; Colégio Estadual Guilherme Briggs, com a participação de 40 adolescentes do primeiro ano do Ensino Médio (2 turmas); Escola Municipal Altivo César, com 75 adolescentes do oitavo ano do Ensino Fundamental II (5 turmas); Colégio Estadual Matemático Joaquim Gomes de Sousa Inter-Cultural Brasil-China, com 40 adolescentes do terceiro ano do Ensino Médio (2 turmas); e o Centro de Atenção e Investigação da Tuberculose Mazzini Bueno (CAIT-UFF), com 55 idosos acompanhados no local (ações realizadas em 2 turnos). Também ocorreu uma ação na Biblioteca Popular Municipal Anísio Teixeira, localizada no Campo de São Bento, durante o Programa de Férias dos alunos da educação infanto juvenil da rede pública de Niterói, contemplando 22 crianças da faixa etária de 6 a 9 anos.

2.1. OBJETIVO DO PROJETO DE EXTENSÃO

O projeto de extensão tem como objetivo levar educação em saúde, por meio de uma comunicação acessível e clara, a todos os participantes das atividades, sejam alunos, professores, diretores ou auxiliares. Além disso, busca desmistificar informações a respeito do funcionamento da vacina, que muitas vezes são inadequadas, para que então se consiga demonstrar a importância da

vacinação e incentivar mais indivíduos a se vacinarem.

2.2. EQUIPE DE EXTENSIONISTAS

Como o projeto de extensão já existe há alguns anos, tem sua equipe parcialmente renovada anualmente, contando atualmente com a atuação de docentes do Departamento de Microbiologia e Parasitologia e graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF).

2.3. MATERIAIS DIDÁTICOS INFORMATIVOS UTILIZADOS

Para as ações extensionistas ora relatadas, ocorridas ao longo de 2024, foram desenvolvidos diversos materiais informativos e atividades para ilustrar de forma lúdica a importância histórica das vacinas no combate a várias doenças. Dentre os materiais, foram produzidos e/ou utilizados jogos dos 7 erros, labirinto, jogo da memória e *quizzes*, entre outros. Especificamente para o tema dengue, foi criada uma peça de teatro. Também foram utilizadas imagens com apresentação clínica da varíola, única doença erradicada até então. Foram produzidos gráficos que retratam as principais causas de morte ao longo dos últimos 100 anos e também que ilustram como a resposta imunológica é mais eficiente após estímulo vacinal prévio. Foram, ainda, utilizadas imagens difundidas em redes sociais (memes) que deixam claro o aumento da expectativa de vida nas últimas décadas, diretamente relacionado à vacinação.

Além disso, conceitos como o de anticorpos, antígenos e neutralização viral foram demonstrados didaticamente, tanto para as crianças quanto para os idosos, por meio da utilização de peças Lego grandes e/ou adesivos em bolinhas com formato semelhante a uma partí-

cula viral. Muitas atividades foram pensadas para atender o segmento de educação infantil nas escolas, de modo a garantir que o conhecimento e cultura de vacinação sejam adquiridos desde o início do pensamento crítico do indivíduo. Atentos ao surto de dengue que o país enfrentava no início de 2024, quando, segundo o Painel de Monitoramento das Arboviroses do Ministério da Saúde, o Brasil registrou 6,5 milhões de casos prováveis da doença até sete de outubro daquele ano (COFEN, 2024), essa temática foi incluída nas ações.

2.4. AVALIAÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS

Para compreensão da utilidade e eficácia das ações, foram produzidos materiais avaliativos, que permitiram aos indivíduos participantes expressarem suas opiniões de forma livre e anônima, bem como exemplificar conhecimentos adquiridos e explicar possíveis motivos pelos quais ações neste tema deveriam seguir acontecendo em outros locais. Estas foram elaboradas com linguagem adequada para as diferentes faixas etárias dos participantes. Para as crianças da educação infantil e Ensino Fundamental, o método avaliativo ocorreu por meio da disponibilização de uma folha, na qual poderiam demonstrar sua opinião, por meio de emojis (feliz, neutro ou triste). Já para os adolescentes e idosos, foi desenvolvido um questionário. A diferença entre eles era apenas o tamanho da fonte impressa, que no caso do questionário entregue aos idosos continham as letras maiores. Este era composto pelas seguintes perguntas:

- 1) A atividade de hoje trouxe para você informações novas? Se sim, você destacaria alguma?
- 2) Você considera importante que o tema vacinação seja abordado com os pais? Por quê?

3) O que você achou das dinâmicas utilizadas nessa atividade? (Pode marcar mais de uma opção)

() Adequadas () Cansativas () Esclarecedoras () Divertidas

4) Na sua opinião, por quais motivos alguns pais escolhem não levar seus filhos para serem vacinados?

5) Essa atividade serviu para esclarecer alguma dúvida que você tinha sobre o assunto?

6) Você gostaria de fazer algum comentário (opinião, sugestão etc.) sobre a atividade de hoje?

2.5. DINÂMICA DAS ATIVIDADES

As dinâmicas desenvolvidas criaram um ambiente de diálogo fluido e livre entre os participantes, deixando-os à vontade para contribuir com as suas próprias vivências e dúvidas, de modo a construir um conhecimento em conjunto, assim como defendido pelo educador Paulo Freire (2011). Essa ideia se contrapõe ao modelo tradicional de educação, entendida como educação bancária (Freire, 2011) em que o educador é tido como o detentor do conhecimento e o aluno como receptor passivo.

O planejamento das atividades foi realizado de modo a agrupar numa só ação diversas dinâmicas que atraíssem a curiosidade e o interesse dos participantes. Com isso, no caso das ações desenvolvidas em escolas, iniciava-se a interação com uma conversa com os alunos, questionando-os se possuíam medo de se vacinar, se sabiam o que era a vacina e do que ela é composta. Ao longo do desenvolvimento da conversa e do surgimento das dúvidas, gráficos de resposta primária e secundária,

figuras a respeito da “imunidade de grupo” e gráficos com as causas de mortes de doenças (como na figura 3) no país eram utilizadas para elucidar a explicação das dúvidas. Além das imagens, peças Lego foram utilizadas para demonstrar o funcionamento da vacina, representando os anticorpos e os antígenos. Após a conversa inicial, o jogo dos mitos e verdades (figura 2), com afirmativas como “Vacina da gripe causa gripe” e “Somente crianças podem tomar vacinas”, entre outras, possuía o intuito de esclarecer mais dúvidas e desmistificar pensamentos, muitas vezes inadequados, propagados na sociedade.

Posteriormente, os alunos eram divididos em times para a dinâmica do quiz, no qual eram feitas as seguintes perguntas: 1) Diga nomes de doenças imunopreveníveis; 2) Qual doença foi erradicada do planeta através da vacinação?; 3) Qual é o número de doses necessárias da vacina de Hepatite B?; 4) Qual é a grande vantagem da vacinação comparada às demais formas de prevenção?; 5) Cite outras 3 formas de prevenção; 6) Quais doenças são prevenidas ao tomar a tríplice viral?; 7) Quais doenças são prevenidas ao tomar a tríplice bacteriana (DTP)?; e 8) Quais vacinas são recomendadas para adolescentes?

Com a continuidade da divisão dos grupos, atividades como jogo da memória, com figuras sobre doenças imunopreveníveis, vacinas, anticorpos, vírus e bactérias, estimulavam ainda mais a competitividade e o engajamento dos alunos nas atividades. Além dessas atividades, o jogo de caça-palavras, com a sentença “A vacina PROTEGE as pessoas de DOENÇAS como a COVID, POLIOMIELITE e SARAMPO. Por isso é importante estar sempre com a CADERNETA de vacinação em dia” era utilizado para informar, ao mesmo tempo em que entretinha as crianças. Para comple-

mentar as atividades, era realizada a “dinâmica do esperto”, visando explicar o conceito de imunidade de grupo, com a participação de oito a dez alunos, em que um indivíduo representava o vírus que tentava atingir o indivíduo não imunizado em meio a uma multidão de pessoas imunizadas. Por último, as crianças brincavam de vacinarem umas às outras com seringas de diferentes formatos e tamanhos (sem agulhas), recebendo um coração adesivo no “local da vacina”. Para os demais participantes, o espaço ficava aberto para a retirada de dúvidas e para a avaliação da atividade, em que os participantes recebiam uma folha ou questionário, nos quais pudessem expressar as suas opiniões acerca das dinâmicas realizadas.

É importante ressaltar que as atividades foram adequadas conforme a faixa etária atendida. A atividade realizada na Escola Canadense de Niterói, instituição privada, abordou a temática da dengue, utilizando folhas que retratavam gráficos sobre as doenças, jogo da forca, jogo dos 7 erros sobre a temática, brincadeira de mímica sobre formas de prevenção, contação de história em quadrinhos sobre a temática (que foi distribuída às crianças), jogo de mitos e verdades onde os alunos erguiam cartões vermelhos ou verdes, dependendo se suas opiniões sobre as afirmativas, e um teatro sobre a transmissão da dengue. A avaliação foi feita numa folha identificada com espaço em branco para que pudessem avaliar a atividade por meio de emojis.

As crianças do Colégio Estadual Guilherme Briggs e as da Rede Pública de Niterói, que realizam a atividade na Biblioteca Popular Municipal Anísio Teixeira, utilizaram os mesmos gráficos sobre as doenças, jogo da forca e jogo de caça-palavras (Figura 1). Também foram utilizados cartões para a atividade de

mitos e verdades e, na dinâmica do esperto, um grupo de alunos usou coroas personalizadas para designar pessoas vacinadas e uma máscara de vírus, além da folha de avaliação, ao fim da atividade.

Nas ações na Escola Municipal Altivo César, no Colégio Estadual Matemático Joaquim Gomes de Sousa Inter-Cultural Brasil-China e no Centro de Atenção e Investigação da Tuberculose Mazzini Bueno (CAIT-UFF), que contemplou adolescentes do Ensino Médio e idosos,

respectivamente, foram utilizadas, com linguagem e manejo apropriados à idade, a mesma atividade de mitos e verdades (Figura 2) e os mesmos gráficos (Figura 3) e imagens. Houve divisão em equipes e um quiz foi aplicado, além da brincadeira de força em duas rodadas, onde cada equipe escolhia uma palavra relacionada ao tema e tinha que descobrir a palavra do outro time. A dinâmica do esperto foi implementada na forma de roda de conversa nestas duas oportunidades. Ao fim das ações, foi aplicada a avaliação da atividade.

Figura 1. Aplicação de caça-palavras com crianças



Fonte: elaborada pelas autoras.

Figura 2. Atividade de mitos e verdades com adolescentes



Fonte: elaborada pelas autoras.

Figura 3. Apresentação do conceito de imunidade de grupo

Fonte: elaborada pelas autoras.

Com base nos *feedbacks* dos participantes, recebidos nas avaliações após as atividades interativas, alguns desafios ficaram nítidos. Apesar da chuva de dados variados que paira sobre o mundo atualmente, a desinformação sobre formas de prevenção de doenças, de modo geral, é um problema que atinge muitos brasileiros em cheio. Pôde ser observado, nas atividades e avaliações realizadas, que as pessoas não associam as formas de transmissão às doenças, na maioria dos casos. Considerando as doenças imunopreveníveis, este desconhecimento, aliado à hesitação vacinal, ameaça o controle de diversas doenças e leva a consequências gravíssimas para a saúde pública em vários países, confirmando, assim, o preconizado pela literatura (D'almonte; Siqueira; Silva, 2023, p. 595).

Houve alguns relatos de crianças que se diziam favoráveis à vacinação, mas possuíam pais que eram contrários, e que não as levaram para receberem as vacinas de covid-19, por exemplo. Já alguns idosos relataram ter filhos vacinados durante a infância e ado-

lescência, mas que atualmente são contra a imunização. Chama atenção o fato de que estes adultos são sobreviventes de diversas doenças contra as quais estavam protegidos pela vacinação, mas agora escolhem não mais se proteger ou não proteger seus filhos.

2.6 PRINCIPAIS DESAFIOS

É importante destacar, também, algumas limitações e desafios logísticos enfrentados ao longo de algumas atividades realizadas em 2024, como dificuldade de conciliação de horário entre as escolas e os extensionistas, uma vez que a equipe discente tem aulas em horário integral. Em alguns casos, houve certa dificuldade de acesso aos bairros de algumas escolas. Outro desafio é a incerteza do custeio da impressão dos materiais. Além disso, há a intenção de conseguir realizar mais atividades, mas, em alguns meses de férias e fim de ano, algumas escolas deixam de disponibilizar datas devido à dinâmica institucional de funcionamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as respostas dos questionários avaliativos foi possível observar, em sua grande maioria, que muitos participantes demonstraram estar muito satisfeitos com as ações realizadas, descrevendo-as como divertidas e esclarecedoras. Além disso, muitas crianças expressaram suas impressões por meio de frases como “Foi incrível!” e “Deus no céu, SUS na terra!”. É válido destacar que esses relatos vieram também de alunos de uma escola privada, o que demonstra alguma valorização deste sistema público que alberga o PNI. Somente isto já se configura, para a equipe, como um saldo bastante positivo.

Na avaliação direcionada aos adolescentes, estes foram questionados se a atividade realizada trouxe alguma informação nova. Dentre algumas respostas, os alunos relataram que “A atividade foi benéfica pois trouxe informações sobre doenças e suas características que poderiam cair no Enem!”, o que retrata a relevância e a contribuição do projeto não só para a saúde dos indivíduos, como para a obtenção da aprovação em uma das formas de acesso às universidades. Algumas respostas relacionadas à pergunta “Você considera importante que o tema vacinação seja abordado com os pais? Por quê?” foram: “Com certeza, porque conscientização nunca é demais.” e “Acho, pois há casos de crianças/ jovens que não se vacinam por conta dos seus pais”. Conforme relatado por três adolescentes, “é importante que o tema vacinação seja abordado com os pais para que ocorra uma conscientização de todos”, uma vez que “há crianças que são proibidas de se vacinarem pelos pais”, para que então a vacinação “evite filhos doentes”. Alguns destacaram a oportunidade de disseminação das informações adquiridas nas atividades com outros membros da sociedade. Além disso, opiniões como “Eu

gostei muito, além de ser muito importante na formação de novos cidadãos” incentivam cada vez mais os extensionistas, que enxergam no projeto um meio de instigar no aluno-cidadão a propriedade de aprender sobre a temática e decidir se vacinar.

Alguns pontos críticos, como a desconfiança a respeito da eficácia das vacinas novas e as *fake news*, foram bastante discutidos ao longo das atividades extensionistas. Em meio à ampla veiculação informacional pelo avanço das mídias sociais e à facilidade de acesso a conteúdos equivocados ou truncados, a relação de algumas pessoas com verdades muito consolidadas a respeito de tudo, inclusive no que se refere às vacinas, parece ter sofrido alterações (Frugoli *et al.*, 2021, p. 4; D'almonde; Siqueira; Silva, 2023, p. 603). Nesse contexto, é importante garantir qualidade neste acesso, com estímulo de busca por fontes confiáveis nas diferentes áreas do conhecimento, para que esses indivíduos não atuem como propagadores de discursos inadequados (Falkenberg *et al.*, 2013, p. 848).

Como as ações incluíram diferentes gerações de participantes, foi possível perceber que, até pouco tempo atrás, havia um clima geral de respeito, apoio e gratidão às campanhas de vacinação, principalmente por serem gratuitas. Muitos idosos, que vivenciaram a varíola como uma realidade presente em seu cotidiano, lembraram, ainda, de inúmeros amigos e familiares que perderam a luta contra esta e diversas outras doenças que, à época, ainda não eram imunopreveníveis. Esta experiência evidencia a eficácia das vacinas ao longo das décadas, uma vez que as campanhas conseguiam alcançar a maioria da população elegível, impedindo a propagação das doenças (Domingues; Teixeira, 2013, p. 11; Butantan, 2021).

Como aliada frente a esses desafios está a

própria história do país, com o sucesso do PNI, por exemplo, para demonstrar os efeitos geracionais conquistados pelos avanços na vacinologia. O país manteve sob controle, por décadas, doenças que sempre foram alvo de preocupação e, por isso, de pesquisas para desenvolvimento de imunobiológicos. Se hoje praticamente não se vê algumas doenças, o que muitas vezes leva ao esquecimento da gravidade delas, é porque as altas coberturas vacinais de outrora permitiram esse controle tão esperado (Temporão, 2003, p. 611; Loureiro, *et al.*, 2024, p. 4). Nesse sentido, o retorno de doenças antes controladas pela imunização compromete não só o indivíduo não vacinado por opção, como também muitos membros da comunidade que, por algumas razões, não podem se vacinar; com isso vem o aumento das taxas de morbimortalidade: “Em 2016, o país recebeu o certificado de erradicação do sarampo, entretanto, em 2018, perdeu a certificação diante do registro de casos por mais de 12 meses no território nacional” (Sato *et al.*, p. 352).

Ressalta-se, com esta menção ao conceito de imunidade de grupo, a importância da participação individual em prol da saúde pública de forma coletiva. O sistema de saúde inevitavelmente fica sobrecarregado quando mais indivíduos adoecem, aumentando a demanda por atendimento médico-hospitalar e internações. Uma constatação dessa realidade ocorreu logo após a pandemia de covid-19 quando, segundo o diretor da Divisão Médica do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, 80% dos indivíduos que estavam internados no hospital de São Paulo não estavam vacinados ou não tinham completado o esquema proposto para a doença (Cassavia; Lopes, 2022).

Talvez uma das mais importantes certezas deste relato, ao longo das atividades, é que vacinar-se é um ato não só individual, mas de

interesse coletivo, na medida em que, ao se vacinar, você está colaborando para o controle da disseminação do agente, protegendo também outros membros da comunidade. A roda de conversa com os idosos do CAIT-UFF, foi, também, uma oportunidade indescritível de troca de experiências, no qual foi possível encontrar relatos dos participantes em que seus próprios filhos atualmente não eram a favor da vacinação, sendo a atividade, então, importante para os idosos compartilharem informações adequadas com os seus familiares.

Por fim, foi possível perceber nas ações que não só os alunos como também os professores e demais funcionários das escolas e outros ambientes sociais foram beneficiados e também contribuíram com as atividades. Muitos deles tiravam dúvidas e agradeciam pela transmissão de conhecimentos que até então não tinham adquirido. Foi engrandecedor constatar que um ambiente de confiança se instalava em todas as ações realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação e engajamento dos indivíduos nas ações de extensão aqui reportadas têm demonstrado a eficácia da educação em saúde em promover a conscientização sobre a importância da vacinação para toda a sociedade, estimulando a equipe a dar continuidade ao projeto. Inúmeros participantes relataram ter apreciado a experiência de aprendizado e ter o desejo de compartilhar com os familiares o conhecimento adquirido. Nesse sentido, as ações foram além das salas de aula e demais espaços sociais, podendo influenciar de forma ilimitada a decisão de nossos cidadãos sobre receberem as vacinas. Os conhecimentos adquiridos parecem básicos, mas, pelo visto, podem fazer bastante diferença neste aspecto. A participação ativa dos estudantes e idosos propiciou um

diálogo fluido e a construção colaborativa desses saberes, extrapolando o ensino didático e sistematizado de forma vertical, onde o indivíduo apenas recebe a informação.

Além dos benefícios para os participantes das diversas faixas etárias, a experiência com estas ações foi significativamente enriquecedora e gratificante para os extensionistas que, ao enfrentar o desafio de apresentar cada atividade a um público leigo diferente, ganham um olhar mais ampliado, humano e atento para todos. Certamente isso colabora muito

para o amadurecimento e a formação destes futuros profissionais de saúde.

A própria natureza do trabalho desenvolvido na extensão universitária permite a aproximação do conhecimento acadêmico aos saberes e experiências populares. Quando o assunto é saúde, então, a relevância desse espaço de troca torna-se maior ainda, e é por esta razão que são inestimáveis o valor e o poder da educação, fomentando mudanças irreversíveis e positivas nos indivíduos mobilizados pelas ações.

AGRADECIMENTOS

Aos participantes de cada ação extensionista, aos professores/administradores dos locais, a todos os extensionistas que já passaram por este projeto de extensão e à PROEX-UFF, nossa gratidão pela oportunidade de crescimento mútuo.

REFERÊNCIAS

BUTANTAN. Imunização: uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII. **Portal do Butantan**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii>. Acesso em: 6 set. 2024.

CASSAVIA, Ester; LOPES, Léo. **80% dos internados não tomaram vacina ou segunda dose, diz diretor do Emílio Ribas**. CNN Brasil. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/80-dos-internados-nao-tomaram-vacina-ou-segunda-dose-diz-diretor-do-emilio-ribas/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Dengue aumentou 400% no Brasil em 2024, em comparação ao ano passado**. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/dengue-aumentou-400-no-brasil-em-2024-em-comparacao-ao-ano-passado/#:~:text=Para%20efeito%20de%20compara%C3%A7%C3%A3o%2C%20no,cair%20a%20partir%20de%20abril>. Acesso em: 17 dez. 2024.

D'ALMONTE, Edson Fernando; SIQUEIRA, Egberto Lima; SILVA, George de Araújo e. Vacinas e desinformação: uma análise de conteúdo sobre fake news apuradas por plataformas de debunking em redes sociais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS)**, v. 17, n. 3, p. 593-615, jul.-set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v17i3.3821>. Acesso em: 21 fev. 2025.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 2, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>. Acesso em: 6 set. 2024.

DOMINGUES, Carla Magda Allan S; TEIXEIRA, Antônia Maria da Silva. Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**,

Brasília, v. 22, n. 1, p. 9-27, mar. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000100002>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Recebido em: 10.09.2024

Revisado em: 13.12.2024

Aprovado em: 28.12.2024

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847- 852, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em: 7 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FRUGOLI, Alice Gomes et al. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020028303736>. Acesso em: 7 set. 2024.

LOUREIRO, Amanda Aparecida Ribeiro et al. Efeitos da campanha de vacinação nas internações e mortalidade relacionados ao sarampo no Brasil na última década. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 5, p.1-8, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024295.20042022>. Acesso em: 21 fev. 2025.

PERCIO, Jadher et al. 50 anos do Programa Nacional de Imunizações e a Agenda de Imunização 2030. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília v. 32, n. 3, p. 1-4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000300001>.PT. Acesso em: 19 dez. 2024.

RAMOS, Ana Carolina Lima da Conceição et al. Cobertura vacinal e o movimento antivacina: o impacto na saúde pública no Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 47, n. 1, p. 210-226, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2023.v47.n1.a3831> Acesso em: 19 dez. 2024.

SATO, Ana Paula Sayuri et al. Vacinação do sarampo no Brasil: onde estivemos e para onde vamos? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 351-362, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.19172022>. Acesso em: 19 dez. 2024.

TEMPORÃO, José Gomes. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 10, suplemento 2, p. 601-617, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702003000500008>. Acesso em: 21 fev. 2025.